

Trabalho *necessário*

Issn: 1808 - 799X
ano 12, número 18 – 2013

EDITORIAL

A Revista Trabalho Necessário, em seu décimo oitavo número, chega aos leitores com uma característica impar em sua história: a apresentação do dossiê “Trabalho, história e experiência de classe: Thompson 50 anos depois”. Tal particularidade se justifica pela riqueza do Seminário – com o mesmo título - organizado no NEDDATE, pelas Professoras Lia Tiriba e Rosilda Benacchio, em 2013. Entenderam os editores, bem como os membros do Núcleo que a revista integra, que as fecundas contribuições dos autores que participaram desse Seminário NEDDATE, deveriam ser amplamente divulgadas, dada a sua importância.

Coadunado com a perspectiva teórico-metodológica que orienta os estudos e pesquisas do Núcleo, pretendemos assinalar, entre outros muitos aspectos da contribuição de Thompson, a importância de compreendermos que a História precisa ser entendida como um processo estruturado, cujas mediações estão carregadas de elementos contraditórios. Isso significa que, por um lado, não podemos desconhecer e desconsiderar as determinações econômicas que tornam um dado modo de produção hegemônico, mas que, por outro, devemos nos precaver do perigo do “reducionismo econômico”, como adverte Thompson, reconhecendo que, no processo histórico, entram em cena outras determinações, em especial, as do agir humano.

Ao compreender classe social não como uma categoria estática, mas sim como uma formação cuja historicidade deriva de relações vividas no processo de produção da vida social, Edward Palmer Thompson evidencia a importância da valorização e compreensão das maneiras como a “plebe” resiste e confronta seu modo de vida particular com aquele requerido pela

Revolução Industrial. Nesse contexto, ganham relevância a cultura popular, o autodidatismo dos trabalhadores e as aprendizagens coletivas como elementos de educação política.

Convidamos, assim, os leitores a percorrer as ricas reflexões de Marcelo Badaró Mattos, Zuleide S. Silveira, Maria Ciavatta, Alessandra Frota Martinez de Schueler, Marcelo Mac Cord, Ângela Maria Souza Martins e Lúcia Maria Wanderley Neves, Rafaela de Souza Ribeiro e de Eveline Algebaile, apresentadas pela Prof^a. Lia Tiriba, no início do Dossiê.

Em continuidade, apresentamos dois artigos submetidos ao fluxo contínuo do periódico. O primeiro, “Movimentos de moradores e educação popular na Revolução Portuguesa de 1974”, apresenta fecunda contribuição de Rui Canário que vai ao encontro das questões abordadas no Dossiê que o precede. Trata-se da análise de uma das vertentes do movimento popular, representado pelos movimentos de moradores na Revolução Portuguesa de 1974/75, em luta por condições dignas de habitação. Objetivou o autor, tornar mais visíveis os laços que unem esse movimento social a um processo de educação popular que constitui um paradigma do modo como os trabalhadores podem de forma autônoma, e através das suas experiências de luta, realizar aprendizagens que modificam a sua visão do mundo e lhes permite instituir novas formas de vida social.

O segundo artigo, escrito por Matheus Bernardo Silva, “Educação física escolar e a promoção de saúde: qualidade de vida para quê?” tem como objetivo analisar uma teorização voltada para a Educação Física escolar pautada em alguns fundamentos do positivismo. Tal teorização tem como perspectiva para essa área do conhecimento a reflexão sobre a promoção de saúde e a intervenção na qualidade de vida do ser humano, levando em consideração os condicionantes da realidade social. Pretende o autor questionar, essa teorização biológica e positivista com base no materialismo histórico-dialético.

Trabalhonecessário

Issn: 1808 - 799X
ano 12, número 18 – 2014

A seção ENSAIOS conta, neste número, com a contribuição de Remo Moreira Brito Bastos, que apresenta o trabalho “A crise econômica no modo de produção capitalista: uma análise, à luz de Marx”. O trabalho busca trazer à luz a problemática da crise no modo de produção capitalista, a partir do peculiar referencial teórico-metodológico marxiano, no qual se insere o caráter imanente e dialético do conceito de crise. O autor, fundamentado em *O Capital*, recupera as situações e configurações potenciais suscetíveis de desencadear crises naquele modo de produção, e mostra que aquelas, na verdade, são constitutivas deste e, apesar de seu caráter ineliminável, atuam de modo funcional ao sistema, propiciando a este a passagem de um ciclo de distúrbios econômicos e sociais para o ciclo posterior, de elevada produção, emprego e demanda de produtos industrializados.

Finalizando o presente número de nossa Revista, contamos com a seção MEMÓRIA E DOCUMENTOS, na qual Francisco José da Silveira Lobo Neto nos convida, mais uma vez, ao rico e necessário mergulho na história com o intuito de elucidar os desafios do presente. Em “Educação - reforma de base: cinquentenário de uma proposta golpeada”, Lobo, passados cinquenta anos, traz à memória de nossos leitores as propostas de reforma educacional, tal como expressas na Mensagem Presidencial ao Congresso, datada de 15 de março de 1964 e os primeiros atos do autodenominado “governo revolucionário”. Especificamente sobre a educação, o então Presidente João Goulart explicitava o “propósito de integrar na comunidade brasileira largas faixas marginais da nossa população”. Afirmava o presidente, então, estar o Poder Executivo, desencadeando “um movimento, hoje irreversível, no sentido da democratização do ensino e da adequação de nosso sistema educacional às exigências do desenvolvimento do País”.

É sempre com contentamento que entregamos aos leitores um novo número da Revista Trabalho Necessário, compreendendo que o esforço de editá-la ancora-se no compromisso ético-político de contribuir, dentro de

Trabalho*necessário*

Issn: 1808 - 799X
ano 12, número 18 – 2014

nossos limites, com o processo de emancipação da classe trabalhadora. Este é, também, o compromisso dos autores que nos permitiram construir este número e a quem agradecemos imensamente. Aos nossos leitores agradecemos o prestígio da leitura e desejamos que esta seja fecunda e, também, prazerosa.

As Editoras